

AÇÃO PASTORAL: 29 de Abril a 5 de Maio de 2024			
Onde haja Caridade e Amor aí habita Deus	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 29 – 04 – 2024			
Terça-feira 30 – 04 – 2024			
Quarta-feira 01 – 05 – 2024		Missa – 10:30 Vale da Bica	Missa 8h Cap B Caminhos
Quinta-feira 02 – 05 – 2024	Ador/Conf. – 18:30 Missa – 19h		
Sexta-feira 03 – 05 – 2024		Ador/Conf. – 18:30 Missa – 19h	Ador/Conf. – 8h Missa – 8:30
Sábado 04 – 05 – 2024	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h
DIMINGO V DA PÁSCOA 05 – 05 – 2024	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

De 7 a 15 de Maio visitarei os nossos imigrantes da Africa do Sul, vou lá celebrar as festas de Nossa Senhora de Fátima em Carletonville

Paróquia do Atouguia

- ✓
- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓
- ✓
- ✓
- ✓



Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: 291 824 510 | Telemóvel do Pároco: 965 250 355

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

689 – Série III – 28 de Abril de 2024

DOMINGO V DA PÁSCOA – ANO B

PERMANECEI EM MIM... DAREIS MUITO FRUTO!

Neste quinto Domingo do Tempo da Páscoa, amados irmos e irmãs, o Ressuscitado insiste no Mandamento do Amor; assim podemos ler na Primeira Epístola de São João: «*Meus filhos não amemos com palavras e com a língua mas com obras e em verdade. Deste modo (...) tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus (...) se o coração não nos acusa tenhamos confiança diante de Deus e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos*» Quem tem o coração capaz de amar em Verdade está unido a Jesus como a vide à videira,



recebemos a seiva de Jesus, amamos como Jesus vivemos como Ele e somos felizes como Ele! É tempo de aprendermos que na fé cristã só o Amor faz sentido, só a Caridade fraterna é que marca a nossa condição de cristãos. A videira, ou a parreira não ensinam a vide a produzir o cacho de uvas, esta produz o fruto naturalmente pois está na sua natureza de unida ao tronco. Assim é o cristão, se nos assumimos como tal, deixemos que a seiva de Jesus, o Amor, nos transforme, que faça de nós autênticos sinais da vitória da Vida, da esperança e da alegria de viver. Votos de feliz e santo Domingo para todos.

PALAVRA DO PÁROCO

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo

Dia 05 de maio de 2024

DOMINGO VI DA PÁSCOA

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Palavra da salvação



“A Igreja «em saída» é uma Igreja com as **portas abertas**. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido (...) acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. (...)”

Papa Francisco, *Alegria do Evangelho*

ACONTECEU NA DIOCESE

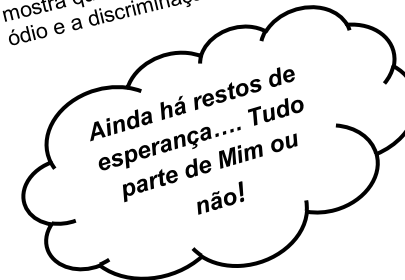
✠ Em relação à Diocese do Funchal, o 25 de abril coincidiu com a chegada de um novo bispo: D. Francisco Santana, a sua entrada na diocese ocorreu a 12 de maio de 1974, na Sé do Funchal. Os jornais regionais da época dão conta da ação pastoral do novo bispo, mas também das tensões sociais próprias de um tempo revolucionário. Em junho de 74, participou no Encontro Diocesano de Leigos. Estes pediam transformações nas paróquias para que pudessem ser “comunidades vivas”, ao invés de “instituições tradicionais sem significado”. Nesse encontro afirmou-se a luta contra as injustiças sociais. Para defender a diocese das interpelações suscitadas pela revolução de abril, D. Francisco Santana procurou congregar os jovens, criando dois movimentos juvenis: os Jovens Cristãos da Madeira (JCM), fundado a 19 de outubro de 74 e o Movimento dos Estudantes Católicos Madeirenses (MECM), nascido a 6 de novembro de 74. Por parte da sociedade civil, uma das situações mais conflituosas deu-se com a ocupação do Seminário Menor do Funchal (Seminário da Encarnação), no dia 30 de outubro de 1974, por um grupo de estudantes que procurava solução para a falta de salas que impedia o início das aulas no Liceu, argumentando que o edifício da diocese estava vago. São também de assinalar alguns confrontos internos com sacerdotes e paróquias: “Também Francisco Santana liderou a oposição a novas ideias, no interior da Igreja, quer de padres, como Agostinho Jardim Gonçalves e Martins Júnior, quer de paróquias, como a Ribeira Seca.(..)

(<https://www.jornaldamadeira.com/>)



PORQUE ABRIL É O MÊS DA LIBERDADE

Tecnologia está a ser usada para alimentar o ódio, alerta Amnistia Internacional
A Amnistia Internacional divulgou na madrugada desta quarta-feira, 24 de abril, o seu relatório anual, que apresenta uma avaliação dos direitos humanos em 155 países e que mostra que a tecnologia está a ser utilizada para alimentar o ódio e a discriminação....



Maus-tratos infligidos pela polícia são persistentes em Portugal

A Amnistia Internacional divulgou na madrugada desta quarta-feira, 24 de abril, o seu relatório anual sobre “O Estado dos Direitos Humanos no mundo”. No que diz respeito a Portugal, o documento aponta para diversos casos denunciados por um conjunto de organismos....



Rezamos pela paz e é o que se vê...?

Encontramo-nos num momento histórico muito sombrio e por vezes é muito difícil continuar a acreditar no bem, na vida, no amor. Talvez, hoje mais do que nunca, seja tão difícil encontrar de novo a confiança, a esperança. Até a oração sofre as repercussões: *Rezamos pela paz e é o que se vê!*

«*Chega de guerra, chega de ataques, chega de violência! Sim ao diálogo e sim à paz!*» Foi o *grito pela paz* lançado pelo Papa Francisco no passado domingo depois de conduzir a oração Regina Coeli. (...)

De facto, o Papa Francisco parece nunca se cansar de pedir a paz. Já são inúmeras as vezes, que o bispo de Roma implora e convida à oração pelos países em guerra e pela resolução pacífica desses conflitos. O seu pensamento está sempre com aquelas terras atormentadas. Não desiste, insiste, mesmo parecendo não ser ouvido. Ele sabe bem que desistir seria ceder à lógica do mal, da guerra, das injustiças globais. E isso será realmente o fim!

É um amor desmedido por toda a humanidade. É um desejo imperioso e irresistível de que todos vivam a sua vida de forma digna e plena. É um forte sentido de responsabilidade diante de Deus e do Homem, de cada ser humano.

Com Francisco podemos aprender a não desistir, a continuar, a insistir em fazer o bem mesmo que os frutos demorem a chegar. Aprendemos a não ter medo de exortar a começar antes de mais, por nós mesmos, e depois a quem vive ao nosso lado, a caminhar no caminho do Evangelho. E lentamente, paulatinamente, o bem anunciado com paciência e semeado com perseverança brotará e produzirá os seus frutos.

Meditemos nas palavras do Patriarca de Jerusalém, Pierbattista Pizzaballa, que vive em primeira mão esta situação de violência absurda:

«*A esperança não depende de circunstâncias externas, mas é uma atitude interna e pessoal! As circunstâncias externas podem mudar, mas a esperança não depende das circunstâncias; é, na verdade, uma forma de estar na vida, e depende de como me posiciono, com que espírito estou nas situações. A esperança é filha da fé: se tu tens muita confiança em Deus, confiança nas pessoas, confiança num projeto, confiança numa ideia e também queres concretizá-la e não há nada que te possa impedir; os obstáculos tornam-se superáveis, porque há algo maior que te empurra e que te faz ver já em andamento o que tu amas e acreditas. Não devemos permitir que circunstâncias externas, a guerra, definam, decidam e orientem as decisões do nosso coração, os nossos desejos.*»

(Paulo Victória, Cronista *In Missio*)